



Programa de Pós-Graduação em Antropologia . **PPGAn**
 Antropologia . Arqueologia

Quadro de Oferta 2018_2

Obrigatórias

Professor	Cód.Disciplina	Disciplina	Horário	SALA
Eduardo Vargas/Ruben Caixeta	SOA 905	Teoria Antropológica Contemporânea	3ª - 14:00-18:00	3001
Andrei Isnardis	SOA 907	Métodos e Técnicas em Arqueologia	4ª - 14:00-18:00	3001
Ana Flávia Santos	SOA 909	Pesquisa Antropológica II	2ª – 14:00-16:00	3001
Andrei Isnardis	SOA 911	Pesquisa Arqueológica II	3ª – 8:00-10:00	3001
Andres Zarankin/José Roberto Pellini	SOA 979	Seminário de estudos avançados Arq.	6ª – 14:00-18:00	3001
Erica Souza	SOA 978	Seminários de estudos avançados ANT.	4ª - 14:00-18:00	3001
Coordenação	SOA 985	Estágio Docente (SOMENTE PARA BOLSISTAS DO PPGAN)	2ª- 08:00-12:00	n/aplica



Programa de Pós-Graduação em Antropologia . P P G A n
Antropologia . Arqueologia

Optativas

Professor	Cod.Disciplina/Turma	Disciplina	Horário	SALA
Érica Renata Souza	SOA 981-H	Antropologia do Gênero	5ª – 14:00-18:00	3001
Aderval Costa	SOA 983-H	Tópicos Especiais em Antropologia: Campesinato Contemporâneo	4ª - 14:00 - 18:00	A definir
Edgar Barbosa Neto	SOA 983-H1	Tópicos Especiais em Antropologia: Confluências: Teorias Etnográficas do Encontro	6ª- 14:00 às 18:00	A definir
Andre Prous	SOA 984-H	Tópicos Especiais em Arqueologia: Arqueologia Meso-Americana	5ª – 14:00 – 18:00	A definir
Maria Jacqueline Rodet/Luydy Fernandes	SOA 984-H1	Tópicos Especiais em Arqueologia: Tecnologia Lítica	3ª - 14:00 -18:00	MHN/ Laboratório Tecnol.Lítica

ATENÇÃO PARA OS AVISOS ABAIXO:





A N O S
U F M G
1927 - 2017



FACULDADE DE FILOSOFIA
E CIÊNCIAS HUMANAS

Programa de Pós-Graduação em Antropologia . P P G A n
Antropologia . Arqueologia

Xs alunxs regulares do Curso que já estejam com os créditos exigidos concluídos, deverão se matricular OBRIGATORIAMENTE na atividade Elaboração de Dissertação/Tese (TSE-000).

EMENTAS:

SOA 905 - Teoria Antropológica Contemporânea

Este curso propõe um mapeamento da produção antropológica desde a segunda metade do século XX aos dias atuais. Tomando o estruturalismo como ponto de partida ou divisor de águas, o curso pretende abordar a dispersão analítica pós-estruturalista, a problematização dos paradigmas clássicos e do método etnográfico e a rediscussão das fronteiras entre a(s) antropologia(s) e outras disciplinas, as releituras contemporâneas dos textos clássicos e alguns dos desdobramentos mais recentes da teoria antropológica.

SOA 907 - Métodos e Técnicas em Arqueologia

A disciplina pretende abordar as relações entre as teorias arqueológicas e as ciências sociais, bem como as técnicas de trabalho de campo e as ciências da natureza. Também serão objeto de análise os métodos e técnicas desenvolvidas pela própria arqueologia como as classificações tipológicas, os vestígios de utilização e os processos de fabricação/elaboração (que contemplam inclusive a experimentação). As técnicas de campo e laboratório serão abordadas a partir do diálogo estabelecido pela arqueologia com as diferentes áreas de conhecimento

SOA 911 Pesquisa Arqueológica II

Disciplina destinada à pesquisa de campo e bibliográfica orientada para a dissertação.

SOA 909 Pesquisa Antropológica II

Disciplina destinada à pesquisa de campo e bibliográfica orientada para a dissertação.

SOA 979 Seminário de estudos avançados em Arqueologia

Discutir, em nível avançado, dilemas e proposições teóricas da arqueologia contemporânea.
Conteúdo variável

SOA 985 - Estágio docente

Disciplina dedicada à prática de trabalho voltado para o treinamento dos alunos de Pós-Graduação em diferentes atividades docentes.



Programa de Pós-Graduação em Antropologia . P P G A n
Antropologia . Arqueologia

SOA 981- Antropologia do Gênero

Noções e problematizações das categorias de sexo, gênero e sexualidade na literatura antropológica. Histórico dos estudos de gênero na Antropologia. Etnografias e estudos de gênero no Brasil. Desigualdades de gênero e interseccionalidades. Problemas de gênero na Antropologia do final do século XX e início do século XXI.

SOA 983 H-Campesinato Contemporâneo

A disciplina objetiva problematizar as questões das identidades, territórios e campesinidades contemporâneas no Brasil, a partir da relação entre Poder, Territorialidade, Estado, Desenvolvimento, Violência e Micropolítica. Ênfase especial será dada aos processos de luta e resistência de grupos historicamente excluídos na luta pelo seu reconhecimento e acesso à terra/território. Noções de campesinidade, terra e território, etnogênese e reconformação étnica, territorialização serão primordiais para se construir um entendimento desses processos. Também serão problematizadas noções de sustentabilidade e desenvolvimento (modelos em conflito), bem como a resistência do policultivo agroecológico em confronto com o monocultivo intensivo e exportador, demonstrando a resistência do campesinato brasileiro na defesa não só da terra/território, como também da autonomia sociopolítica e produtiva diante do projeto governamental de integração do campesinato ao agrogenócio, hidronegócio, agrocombustível e à matriz energética e minerária. Por fim, serão explorados conflitos entre modelos vistos a partir de diversas situações sociais e biomas, e dinâmicas atuais da organização do campesinato, dos novos sujeitos do meio rural (novas formas camponesas, povos e comunidades tradicionais, comunidades intencionais) e seus movimentos, explorando brechas nas regulações agrária, fundiária e ambiental que têm favorecido e fortalecido suas resistências.

SOA 983 H1 - Confluências: Teorias Etnográficas do Encontro

Em seu livro 'Colonização, Quilombos – Modos e Significações', Antônio Bispo dos Santos, o Nego Bispo, notável ativista e pensador quilombola, dedicou-se a contrastar os princípios que organizam o que ele nomeou de 'confluência' e de 'transfluência', dois modos de existência heterogêneos, mas entre os quais pode ocorrer toda sorte de passagem. A confluência 'nos ensina que nem tudo que se ajunta se mistura, ou seja, nada é igual' (p. 89). O objetivo deste curso é pensar junto com Nego Bispo sobre essas outras possibilidades de encontro, as quais não necessariamente definem a mistura como condição para o ajuntamento, uma experiência, simultaneamente coletiva e pessoal, que parece requerer, em muitos casos, um movimento contínuo de 'contra-colonização'. Para isso será examinado um conjunto de textos, a maioria dos quais de natureza etnográfica, localizados na interface indígena, afro-americana e/ou africana.



Programa de Pós-Graduação em Antropologia . P P G A n
Antropologia . Arqueologia

SOA 984H-Arqueologia Meso-Americana

Visa proporcionar uma possibilidade de ver a América como uma espécie de laboratório onde se possa comparar as evoluções dos sistemas sócio-econômicos do Novo Mundo com as que ocorreram no Velho Mundo.

Testar-se-iam assim as hipóteses de ter ocorrido convergências (explicáveis ou não pelo determinismo ambiental) ou difusões, ou, ainda, evoluções divergentes.

Programa:

Veremos, sucessivamente:

- os primeiros imigrantes (teorias e fatos)
- as ocupações do período arcaico, com exemplos de adaptações regionais.
- o início da agricultura e as formas de trabalho da terra na Mesoamérica.
- as culturas urbanas, com destaque para:
 - . cultura olmeca (preparação para as fases urbanísticas)
 - cultura zapoteca
 - . culturas maias
 - . cultura Tolteca
 - cultura Asteca
 - Cultura Mixteca.

SOA 984H1-Tecnologia Lítica

Ementa: o curso abordará o histórico dos estudos em tecnologia lítica, buscando compreender as diferentes abordagens e contribuições dos principais autores ao longo do tempo. Em seguida, serão apresentadas análises de coleções líticas sob a luz dos conceitos da Escola Francesa, representada principalmente pelos recentes estudos de J. Pelegrin, H. Inizan, J. Tixier, J. Geneste, C. Perlès, entre outros. Nessa medida, serão expostos e discutidos alguns conceitos como cadeias operatórias, economia da matéria-prima e economia da debitagem. Por outro lado, serão abordados elementos fundamentais para o estudo das indústrias líticas brasileiras, tais como, a leitura das matérias-primas, as técnicas de debitagem (percussão direta dura, percussão direta macia, percussão sobre bigorna, percussão por pressão) e estigmas correlacionados a essas técnicas. Outros tópicos que serão abordados no decorrer do curso: tratamento térmico sobre material arqueológico, os instrumentos e suas características, a questão dos estados técnicos das peças, o estudo de indústrias simples, buscando sempre paralelos e discussões entre as análises de coleções européias (berço das análises tecnológicas) e as coleções arqueológicas brasileiras.

Objetivo: apresentar as diversas técnicas de debitagem e façonagem presentes nas indústrias líticas brasileiras, a partir de abordagens atuais utilizadas na Europa e a adaptação destas às coleções arqueológicas brasileiras, desenvolvendo debates e reflexões sobre seus conceitos básicos e questões fundamentais.